

BOLETIM

P.A

REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

ARCHITECTURA CIVIL
*
CONSTRUÇÕES

N.º 4

ARCHEOLOGIA HISTORICA
*
PREHISTORICA

SUMMARIO D'ESTE NUMERO

Introducção — pelo Sr. JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO	Pag. 1
SECÇÃO DE ARCHITECTURA:	
O estado das construcções publicas e o ensino profissional — pelo Sr. JOAQUIM DE VASCONCELLOS....	3
Memoria relativa ao novo projecto de um estabelecimento thermal para as Caldas de Vizella, (conclusão) — pelo Sr. CESARIO AUGUSTO PINTO.....	4
SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA:	
Congrès international d'antropologie et d'archéologie préhistoriques en 1880.....	8
BIBLIOGRAPHIA:	
Epigraphia arabica — pelo sr. JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO	10
Um merecido tributo de louvor — pelo Sr. JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.....	12
CHRONICA	12
NOTICIARIO.....	13
NECROLOGIA — L'abbé le Petit — pelo Sr. CONDE DE MARSY. — Paulo José Ferreira da Costa — pelo Sr. J. POS-IDONIO N. DA SILVA	15

LISBOA 15 DE MARÇO DE 1880

Ao começar um novo anno o *Boletim*, experimentamos a gostosa necessidade de dizer duas palavras, a respeito da Associação que o publica, e a respeito d'elle proprio.

Nos fins do anno de 1865 dizia o *Times*: «Cada anno que vae correndo prova manifestamente que os Estados são prosperos e respeitaveis, não em proporção de sua extensão ou população, mas sim em proporção do desenvolvimento que attingiram nas communicações externas e internas, nos meios de associação entre os cidadãos, na solidez da sua situação financeira, na presteza com que accumulam as suas riquezas.»

Convencidos d'esta verdade, formamos sempre votos para que o nosso paiz, a despeito de suas limitadas proporções, se esforce pelo conseguimento da prosperidade, e pelo grande *desideratum* de merecer o respeito das outras nações.

O trabalho, nos variados ramos da actividade humana, é o natural meio de se chegar áquelle invejavel resultado. Mas é necessario que esse traba-

lho seja persistente e não tenha a interrupção da indolencia ou do desanimo. Ainda mais, é necessario que marchem parallelamente todos os elementos do engrandecimento dos povos; pois que da concorrencia simultanea de todos os lidadores, e só d'ella, poderá provir a resolução do difficil problema.

Quando fallamos do trabalho, não nos referimos unicamente ao individual, senão tambem, e principalmente, ao que provém dos esforços reunidos de numerosos cooperadores. As associações logram concentrar forças, são o mais poderoso instrumento de acção, e o mais effectivo gerador de força e de energia, o mais adequado meio de realisação de projectos uteis.

Ainda ha pouco foi recordada a engenhosa parabola de Lamennais. A um viandante succedeu o ver tolhida a passagem, porque um enorme penedo obstruia o caminho. Fez diligencias para arredar o obstaculo, mas reconhecendo a impossibilidade, sentou-se desanimado. Sobreveiu segundo viandante, depois terceiro, e outros mais, e o esforço individual continuava a ser baldado. Disse por fim um d'elles: «Irmãos! o que nenhum de nós pôde conseguir, quem sabe se o não poderemos todos jun-

tos?...» E todos se levantaram, e juntos metteram hombros ao penedo, e o penedo cedeu, e elles proseguiram sua jornada.

Se, pois, as diversas associações, formadas para promover e bem dirigir o trabalho (cada uma na sua esphera de acção, e na especialidade que tomou á sua conta), diligenciarem a realisação de seus intentos, — apparecerá depois um complexo de bons serviços — conspirando todos para o bem geral da comunidade.

A Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, que se propoz a crear e diffundir o gosto pelos estudos artisticos e pelos conhecimentos archeologicos do nosso paiz e dos estranhos, começou tímida e acanhada. Mas, porque teve perseverança nos seus esforços, vê hoje reconhecida a utilidade de suas lidas, e firmada a esperança geral do seu prospero desenvolvimento.

O Museu da Associação, successivamente augmentado, graças á incansavel actividade do sr. Possidonio da Silva, contém já hoje collecções importantes, que de dia em dia vão attraíndo a visita, o exame e o estudo de consideravel numero de pessoas. Os visitantes estrangeiros, e alguns dos nacionaes, hão visto lá fóra muito mais ricos museus; mas nem por isso olham com desdem para o nosso, e maiormente ao considerarem que é elle de criação recente, filho da iniciativa e diligencias particulares, desajudado da poderosa protecção dos poderes publicos, que em diversas nações consagram quantiosas sommas ao empenho de enriquecer e aperfeiçoar estabelecimentos de tal natureza. A esses visitantes, que sabem dar o devido desconto ás cousas, e presam as artes, ou a archeologia, ha já que agradecer algumas offertas de preciosos objectos, e outras se esperam.

No anno que vae correndo foi instituido um gabinete de leitura no proprio edificio do Museu, para ser aproveitado nas noutes das quintas feiras de cada semana, pelas pessoas — nacionaes e estrangeiras — que desejam compulsar as mais notaveis obras de bellas artes e archeologia, e as collecções de jornaes de diversos paizes sobre os mesmos assumptos. Com grande satisfação se tem visto que esses serões de instructiva leitura são muito frequentados, e satisfazem a uma necessidade indeclinavel.

De maior espaço se carece para collocar convenientemente as collecções existentes, e as que se forem obtendo. De uma ordenada, elegante e bem disposta collocação dos objectos, resultará a grande vantagem de offerecer á vista dos curiosos, ao exame dos entendidos, cada cousa no logar competente, com a separação indispensavel, e em termos de facil e cabal apreciação.

Felizmente, lida-se agora no proposito de cobrir

uma parte do monumental edificio onde a Associação tem a sua sede. D'este modo, e conseguido — á custa de sacrificios — este melhoramento, alargar-se-ha a area aproveitavel para melhor accommodação das collecções, e dar-se-ha ao Museu o realce e o fulgor que mui bem lhe quadram.

Não devemos deixar em silencio o lisongeiro acolhimento que á Associação tem sido liberalizado nas *Exposições*, tanto de Portugal como dos paizes estrangeiros; cabendo-lhe a honra de ser contemplada com as recompensas que se concedem aos expositores distinctos.

Não devemos tambem abster-nos de expressar a esperança que nutrimos de que, mais cedo ou mais tarde, se deliberem os poderes publicos a favorecer com algum subsidio esta Associação, para que possa dar mais largo desenvolvimento á missão de que se encarregou, no interesse das conveniencias artisticas e archeologicas. Ha de por certo reconhecer-se o subido preço das collecções já reunidas, e não menos se attenderá a que muito interessa ao bom nome de Portugal, que a Associação mais e mais se torne merecedora da consideração dos estrangeiros.

Duas palavras a respeito do *Boletim*.

Tem mais de dez annos de existencia, contando desde a publicação da 1.^a série com o titulo de «Revista de Architectura». Da 2.^a série é este o 3.^o anno de publicação.

O *Boletim* é bem acceito nos estabelecimentos de instrucção publica de Portugal, e nas corporações scientificas, litterarias e artisticas, da França, da Inglaterra, da Allemanha, da Italia, da Hespanha, e dos Estados Unidos da America.

Ninguem ignora as difficuldades com que luta quem apresenta ao publico um periodico d'esta natureza. Demanda elle, afóra a nitidez da impressão do texto, a maior perfeição artistica no tocante a estampas; de sorte que não desagrade aos apreciadores competentes, e concorra para o credito da Associação que o publica.

Tudo póde vencer-se, todos os estorvos se removem, quando abundam recursos que permittem custear á larga dispendiosos trabalhos, e dar solução ás apertadas exigencias das empresas difficeis.

Faltam á Associação esses recursos, nas proporções em que ella os precisa. Mas assim mesmo, cremos que não ha temeridade em pensar que o *Boletim* ha revelado bons desejos — da parte da Associação —, apresentando noticias, doutrina e documentos uteis.

No mesmo caminho proseguirá este periodico, e muito mais crescerá em importancia, se os sabedores, a quem agora supplicamos coadjuvação, se dignarem enriquecê-lo com os seus escriptos.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

SECÇÃO DE ARCHITECTURA

Em desempenho do que no precedente numero havíamos prometido, damos lugar, em seguida, ao excellento artigo que o nosso benemerito consocio o sr. Joaquim de Vasconcellos escreveu na *Actualidade* de 5 de dezembro do anno findo. Resta-nos o pezar de não podermos ter satisfeito com mais promptidão a justa curiosidade dos nossos leitores.

Eis o artigo:

O estado das construcções publicas e o ensino profissional

A real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes dirigiu ha pouco ao governo de sua magestade fidelissima uma representação ácerca do estado actual das construcções publicas e dos abusos que diariamente se praticam na arte de edificar, com gravissimo prejuizo de vidas, de fazendas e da reputação de todo o paiz, á qual não podemos deixar de prestar a mais séria attenção.

Os abusos que a benemerita associação denuncia com tanta energia, sciencia e patriotismo escapam, por sua natureza, ao exame do publico em geral, inhabilitado para dar sobre isso uma sentença. São elles de duas cathogorias; uns procedem da má fé dos mestres de obras, do dolo ou do engano armado á bolsa do proprietario, e n'esse caso constituem um crime duplo; outros procedem da ignorancia dos individuos chamados a dirigir as construcções, dos chamados *mestres d'obras*.

Não ha ahi pedreiro ignorante que, ao cabo de dois ou tres annos (se tanto!) não se attribua esse nome pomposo, e se julgue, por esse facto, arbitro do destino, da vida dos operarios e dos inquilinos.

Já vimos e continuamos a ver até carpinteiros transformados em *mestres d'obras*; ámanhã veremos os ferreiros e picheleiros atraz dos carpinteiros, e assim por diante, cada um a construir castellos de cartas, a seu bel-prazer. Ha mais-de dois annos que temos clamado n'este mesmo lugar contra o abandono e desorganisação do ensino na officina, como elle existia no tempo dos *mestres*, que datam entre nós do principio do seculo xv; elles, os *mestres*, continuaram as tradições do ensino especial e profissional que se dera até então nas officinas dos conventos, primeira escola dos architectos entre nós (e em toda a parte), porque com as ordens religiosas vieram os nossos primeiros constructores.

Os *mestres* herdaram as tradições do ensino dos conventos, e continuaram a cultivar esse ensino. Nós recebemos a herança dos *mestres*, e bem mal a administramos; a liberdade n'este caso, a liberdade de industria, que aboliu os *mestres*, soube destruir o ensino tradicional, mas não soube construir o systema do novo. A sciencia ficou n'esses 40 volumes de *Estatutos e compromissos* dos officios que se guardam em manuscrito na bibliotheca d'esta cidade (Porto). E note-se que essa collecção só se refere ás provincias do norte. Os nossos ministros, deputados e jornalistas, etc., fariam algum serviço a si e ao paiz, estudando essa preciosa collecção de que já fallámos em outro lugar, e onde ha muito que aprender, porque

está ahi accumulada a experiencia de mais de quatro seculos.

A sciencia ficou n'esses 40 volumes, e nós contentamo-nos com declarações palavrosas.

Como prova bastará citar o que se fez com os *Conservatorios de artes e officios*, creados em Lisboa e Porto pela vigorosa iniciativa de Passos Manuel em 1836 e logo inutilisados em poucos mezes, por abandono.

O decreto de 30 de dezembro de 1832, que creou os *Institutos industriaes* de Lisboa e Porto, falla com soberano desdém nos taes *Conservatorios* que, seja dito de passagem, prestaram e prestarão ainda os maiores serviços á França, de onde os fomos buscar. Os regulamentos dos *Institutos industriaes*, annexos a esse decreto de 30 de dezembro foram, por sua vez, tão bem cumpridos como os regulamentos dos *Conservatorios*, e um decreto que agora viesse, por acaso, substituir os *Institutos*, poderia applicar a estes a mesma desdenhosa linguagem com que elles mimosearam os antecessores. E não lhes faltaria razão; a crise industrial chegou ao estado agudo; não é a erise da miseria, é a crise da ignorancia, da ignorancia sobretudo, como o prova, n'uma das multiplas faces da questão, o documento da illustre associação que hoje reproduzimos.¹ Ha quasi um anno diziamos nós n'este mesmo jornal: «Se a primeira causa da miseria é a falta de trabalho, a primeira causa d'esta falta é a má organização do trabalho mesmo; e a organização do trabalho industrial entre nós é pessima. Espanhamo-nos todos os dias de ver a indifferença completa ou antes a ignorancia inaudita em que vivemos no meio de um movimento de organização que occupa a Inglaterra, França e Alemanha ha perto de 15 annos e que ainda não nasceu entre nós.

Lembramos só uma das questões debatidas: a da aprendizagem nas officinas, que é a mais importante.

Que é feito d'esse ensino, desde que a antiga organização dos *mestres* acabou, deixando o aprendiz orphão? O que fizemos nós d'esse orphão, conquistada a liberdade da industria? Como está cumprida a lei, o estatuto dos *institutos industriaes*, especialmente a clausula que manda completar o ensino theorico do instituto no *atelier*, na officina, na fabrica?

Não serviu a liberdade ainda n'este caso senão para encobrir, involuntariamente, a liberdade da mais completa ignorancia, da mais completa desorganisação industrial em todos os officios, de que temos dado um espelho fiel — demasiado fiel! nas exposições internacionaes!

A raiz da industria portugueza está ahi, n'essa questão do aprendiz, não na pauta da alfandega.

Por Deus! Quando acordaremos?» (*Actualidade* de 12 de fevereiro).

Ainda bem que parece que abrimos os olhos. Louvores á benemerita Associação que, apesar de tratada, officialmente, com pouca ou nenhuma attenção pelos poderes publicos, forte apenas pela justiça com que é universalmente considerada fóra do paiz e pela nobre protecção dos nossos principes, vela, incessantemente, não só pelos interesses e idéas da arte e da

¹ O alludido documento é a representação publicada no *Boletim* n.º 12, tom. II da 2.ª série, pag. 187-189.

sciencia, mas ainda pela vida do cidadão, e pela fama do paiz, compromettida por um desastre, como o de Belem, que deu brado na Europa. A *Associação* logo acudiu, e, graças ás suas relações com as primeiras sociedades da Europa, Asia e America, conseguiu que os primeiros jornaes especiaes de architectura e archeologia expozessem as verdadeiras causas do enorme desastre:

1.^o Falta de direcção technica, entregue a um scenographo e a um mestre de obras;

2.^o Falta de fiscalisação official entregue ao cuidado de um particular sem capacidade critica, mero administrador de uma instituição de caridade, ligada ao edificio.

Voltando ainda ao nosso documento, que é dirigido a todo o paiz, lembraremos especialmente certos paragraphos como o 22.^o que entendem sobretudo com a cidade do Porto.

Segundo o que vae exposto nos enunciados n.^{os} 1 e 2, a camara do Porto tem deveres mui serios a cumprir no que diz respeito á construcção de edificios publicos e particulares, que se estão fazendo em grande escala no Porto. A cidade augmenta de dia em dia; o seu crescimento é extraordinario com o impulso que lhe dão as novas communicações com as províncias do Norte, que são a riqueza e o futuro do paiz pela força da sua expansão individual. Mas esse crescimento, apezar de extraordinario, é apenas o principio.

Previna a camara a tempo, para não termos mais desgraças a lamentar, porque se está construindo de uma maneira louca, absurda. Pessoa competente, que tem observado, com attenção, as construcções dos ultimos 4 a 5 annos, assegura-nos que, se a incuria geral continua a facilitar as fraudes dos empreiteiros e mestres de obras, a acceitar leis da ignorancia, teremos em breve mais desgraças e mais ruinas. O documento que publicamos é uma confirmação do que fica dito.

A camara que tem uma nobre missão a cumprir, dará de certo providencias para não faltar ao seu dever mais sagrado: velar pela existencia dos seus concidadãos.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS
Socio effectivo.

MEMORIA

RELATIVA AO NOVO PROJECTO DE UM ESTABELECIMENTO THERMAL

PARA AS
CALDAS DE VIZELLA

(Conclusão)

Paredes

As cantarias extrahidas das melhores pedreiras das proximidades das Caldas, estão sendo escodadas e assentes em argamassa.

Empregar-se-hão em toda a construcção tres qualidades de perpeanho, em fiadas uniformes de 0^m,50 de altura; a primeira de 0^m,22 de espessura, empregou-se já na construcção dos edificios de 4.^a

e 5.^a classe, e terá de o ser ainda em algumas paredes divisorias do grande estabelecimento e do edificio principal; a segunda, de 0^m,33 de espessura, será applicada nas paredes exteriores, e na parte dos corredores que excederem os telhados de manta dos pavimentos terreos; e a terceira de 0^m,44, em todas as paredes mestras que tiverem de supportar outras de 0^m,33 de espessura. As divisões das salas de banhos de imersão, e as de outras applicações, hão de ser de tijolo.

Guarnecimento de paredes

Todas as paredes, quer exterior quer interiormente, hão de ser rebocadas, gradadas e alisadas com argamassa bem preparada e caiadas: dispensar-se-ha esta ultima operação ás que tiverem de ser guarnecidas de papel, escaioladas ou revestidas de azulejo.

Serão guarnecidas de papel as salas de espera e o consultorio, e escaioladas as salas de inalação, pulverisação, escriptorio do bilheteiro, estação telegraphica, deposito de aguas mineraes e os gabinetes de banhos de primeira classe. Alguns compartimentos, ou parte d'elles, hão de ser forrados de azulejo para evitar que os salpicos da agua arruinem o rebóco; n'este caso estão as paredes das salas de duches, dos banhos de chuva circular, e Bourbonne, e as piscinas de familia.

Tectos

Á excepção dos que abaixo vão mencionados, serão fasquiados e estucados os tectos das salas e gabinetes de todo o edificio.

Para favorecer a ventilação e a evaporação, hão de ficar com a armação á vista: todos os corredores longitudinaes, a grande piscina de natação, o *tepidarium*, as piscinas de 4.^a e 5.^a classe e as respectivas salas de duches, e os depositos d'esta ultima classe.

Será abobadado de tijolo, o arco pleno que cobre o local dos depositos, e serve de pavimento ás salas de humação e inalação. A estufa, ou *vaporarium* será toda de cantaria escodada.

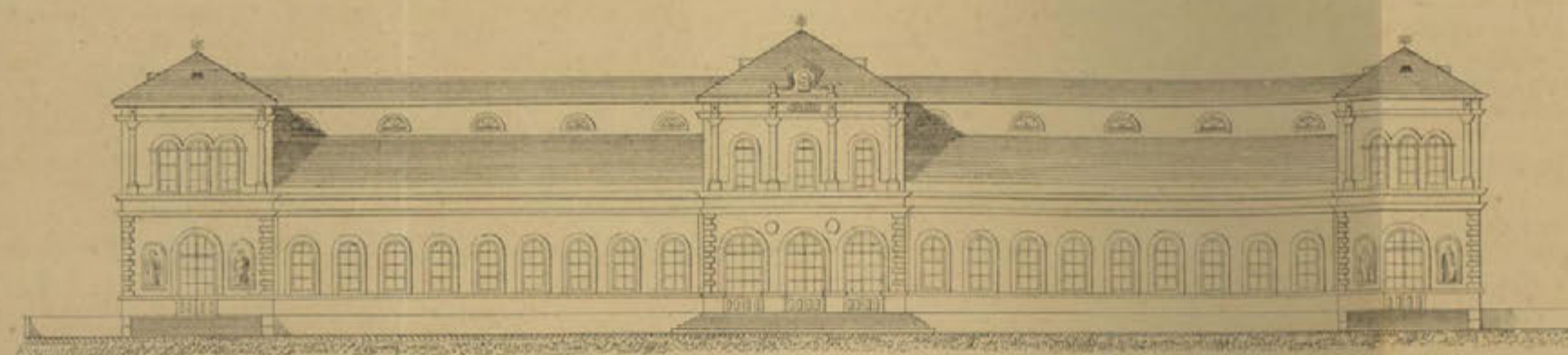
Travejamentos e armações

As armações de todos os edificios, e os travejamentos dos andares superiores, hão de ser de madeira de Flandres, e igualmente os traviteis e encaibramento, tudo apparelhado á esquadria e pintado na parte apparente e nos encaixes. Na grande piscina de natação e no *tepidarium* as armações serão de ferro.

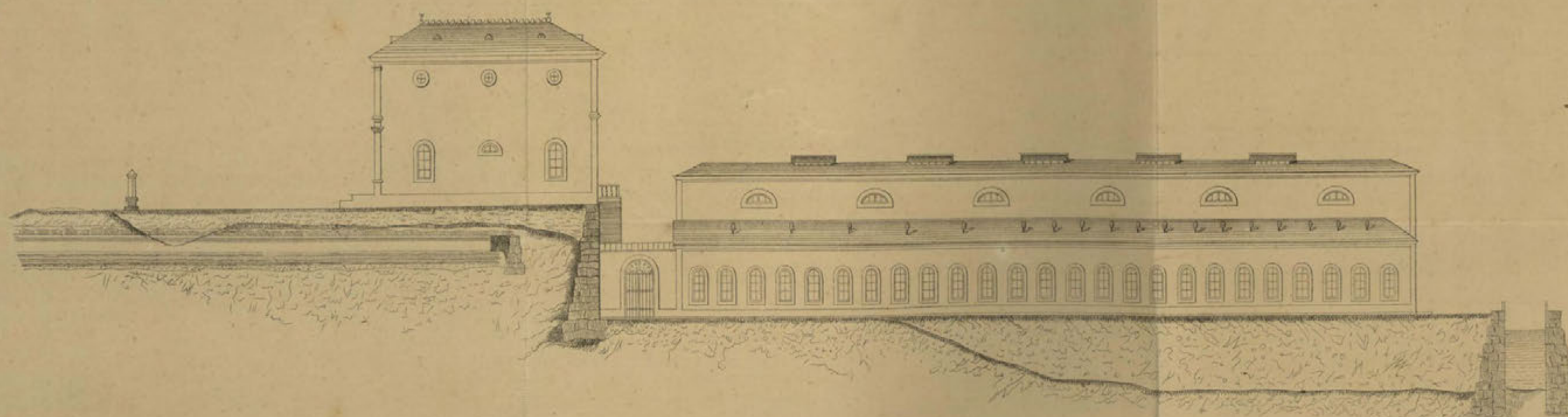
Coberturas

O genero de cobertura para o edificio de banhos, a que damos a preferencia, é a louza de Angers,

BOLETIM
DA
REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES
PROJECTO PARA O ESTABELECIMENTO THERMAL DAS CALDAS DE VIZELLA



Alçado principal



Alçado lateral

Cesario Augusto Pinto-mx



Braulio Lauro Pereira da Silva Caldas-reduziu

Estampa 33
1880

ou de Vallongo. O edificio de 4.^a classe, por causa da sua configuração, não pode ser coberto senão com telha de Prado de 1.^a qualidade, e o edificio de 5.^a classe cobrir-se-ha com telha da fabrica das Devezas, imitação da telha de Marselha.

Parte da cobertura do *tepidarium* será de vidro em forma de telhado de estufa.

Pintura

Para evitar que a pintura a oleo possa ser alterada pelas emanções sulfureas, empregar-se-hão unicamente as tintas e o verniz da *Silicate Paint Company* de Liverpool: d'este verniz serão revestidos todos os tectos de quartos de banhos.

Aqueductos

Cinco canos de escôo ladrilhados e construidos de cantaria, serão distribuidos ao longo dos quatro corpos do edificio de banhos, com escôo para o ribeiro, e n'elle irão despejar as aguas de todos os gabinetes, de modo que não poderão tornar a ser aproveitadas depois de terem servido a qualquer mister. O ensoleiramento das bôccas de despejo ficará a 0,^m10 acima da linha das cheias extraordinarias do rio Vizella, á excepção do aqueducto central, que tendo de passar por baixo da piscina de natção, para lhe dar escôo, ha de ficar a 1,30 inferior aos outros, mas ainda assim fora do alcance das cheias ordinarias.

Obra branca

As portadas e os caixilhos de todo o estabelecimento, serão de madeira de castanho para todas as aberturas que ficarem expostas ao tempo, e as do interior, de pinho de Flandres oleado e envernizado, assim como todas as divisões dos vestiarios das piscinas de familia, de natção, *tepidarium*, sala de banhos de braços e pés, e banhos de 4.^a e 5.^a classe, e as divisões das latrinas no edificio principal.

ACCESSORIOS

Tinas

Haverá no grande estabelecimento tres qualidades de tinas proprias para os fins a que são destinadas. As dos banhos de 1.^a e 2.^a classe serão construidas conforme o uso allemão, a 0^m,60 abaixo do pavimento dos gabinetes, descendo-se para ellas por tres degraos do 0^m,20 de pé, e 0^m,25 de passo, de granito amphibolico, escolhido expressamente para favorecer o altrito, e evitar que o banhista escorregue na *barégina* formada pelo contacto do ar. Serão estas tinas formadas de tijolo assente em argamassa de cimento de Portland, ou de Vassy, da fabrica de Millot, e forradas interiormente de azulejos brancos de grande formato, da fabrica de Soupireau de Grenoble. As tinas de 3.^a classe construidas como

as primeiras, differem apenas na qualidade do azulejo, que será das fabricas nacionaes.

Para os banhos electricos empregar-se hão tinas de ferro fundido esmaltado. Os banhos medicinaes não podem ser dados em estabelecimentos publicos, senão em tinas de madeira, por se deteriorarem pela acção das substancias, muitas vezes corrosivas, empregadas juntamente com a agua, e por que só n'ellas muitas d'essas substancias podem ser empregadas sem se alterarem.

As tinas para as molestias de aspecto asqueroso, no edificio de 5.^a classe, serão de ferro fundido revestidas de esmalte azul.

Piscinas

As piscinas de natção e de familia, serão formadas de alvenaria argamassada, e os fundos compostos de formigão hydraulico: o seu revestimento interno será igual ao das tinas de 1.^a classe.

Nos estabelecimentos de 4.^a e 5.^a classe, as piscinas hão de ser de cantaria perfeitamente escodada, e assente em argamassa de cimento.

Apparelhos

Todos os aparelhos de que se fizer uso no estabelecimento, e que se empregam com bom exito na hydrotherapia, como são: as duches verticaes, de lança, assidentes e locaes, as sudações por meio de estufas, para o corpo todo ou para braços ou pernas, os banhos de chuva circular, semicupios, de braços, pernas, e pés, as aspirações e pulverisações, as duches pharyngiennes e nasaes, e finalmente toda a torneiraria, bocaes, valvulas de despejo *trop-pleins* articulados, e aparelhos para fumigações, serão escolhidos nos mais modernos das officinas dos acreditados fabricantes Georges Charles, e de Piet Bellan e C.^a de Paris, adoptando-se qualquer novo invento que de futuro possa apparecer, ou exigir se.

Captagem e canalisação das aguas

As aguas que hão de alimentar o estabelecimento da Companhia, hão de ser aquellas que estão em uso e que a medicina mais aconselha, e não todas quantas o distincto professor Agostinho Vicente Lourenço analysou por expressa recommendação da Companhia dos banhos de Vizella.

Algumas das aguas analysadas não estão no uso publico, e outras que seria necessario adquirir por expropriação, estão situadas de tal modo, que a sua conducção para o estabelecimento seria tão dispendiosa, que se julgou preferivel abandonar-as. As que estão mais nas circunstancias de serem aproveitadas, são as que passamos a mencionar: Banho *Quatro Cabeças* dito *Contra forte*, dito *Romano*, dito *Grande*, dito *Humanidade*, *Tanque das pipas*,

Nascente Caldas, Bomba forte, Bica da Lameira, Porta Nova, Medico e Fragatas.

Além d'estas aguas existe uma forte nascente que não pôde ser analysada, e que reputamos egual á da *Fonte das Pipas*, é a que emerge no leito do rio Vizella n'uma fenda da rocha que o atravessa no sentido proximoamente norte sul. Esta agua, cuja graduação não é inferior a 60 graos, é a que tencionamos empregar no estabelecimento de 4.^a classe, depois de analysada.

Tambem nos pareceu acertado aproveitar duas pequenas nascentes, que existem n'um sitio muito apropriado, no terreno destinado para o parque, empregando-as n'uma *burette* para os gargarejos e uso interno.

É sempre de grande conveniencia para quem faz uso das aguas, poder passeal-as logo em seguida, mas além d'essa circumstancia, temos por acertado separar do estabelecimento de banhos, os gargarejos, cuja operação é bastante desagradavel para as pessoas que, não estando submettidas a esse tratamento, se vêem obrigadas a presenciar-a.

Afeito de ha muito a partilhar os receios das pessoas que entre nós tanto se sobressaltam com a idéa da difficil e melindrosa captagem das aguas sulfureas, e da sua conducção para sitios distantes d'aquelles em que sempre as viram brotar, o nosso maior cuidado, logo que chegámos aos primeiros estabelecimentos dos Pyreneos, foi examinar o systema empregado na canalisação e na captagem das aguas, mas bem depressa ficamos desenganados da illusão em que estavamos, e bem maior teria sido a nossa surpresa, se tivessemos começado a visita pelos estabelecimentos da Allemanha, onde os reservatorios se conservam constantemente descobertos e expostos ao tempo, e onde em alguns estabelecimentos se enchem as tinas á noute para os banhistas acharem de manhã a agua em temperatura conveniente.

Convencidos ao cabo de algum tempo da pouca importancia que se deve ligar ao que na realidade o não tem, por não podermos acreditar que homens eminentes na especialidade a que se dedicaram, como Mr. Jules François, Jutier, e outros não menos illustres por trabalhos que dirigiram nas pesquisas, captagem e canalisação das aguas para estabelecimentos d'esta ordem, ligassem tão pouca importancia a esse ramo, se effectivamente d'ahi podesse provir algum prejuizo ou descrédito para as aguas. O que geralmente se pode observar é que se liga muito mais apreço á quantidade, do que á qualidade.

É facto averiguado que as aguas sulfureas postas em contacto com o ferro se alteram, e que expostas ao ar, o sulphureto alcalino decompondo-se rapidamente produz grande quantidade de gaz sulphydrico; mas quem poderá gabar-se de ter bebido agua, ou

de ter tomado um banho n'ella, antes da sua transformação?

Como é que até hoje se tem feito uso das aguas em Vizella, não tem sido em piscinas de diversas dimensões, onde a agua está de dia e de noute em contacto com o ar, despejando-se apenas de seis em seis horas? Ninguém ignora que os banhistas que preferem tomar um banho com aceio, costumam tomal-o em tinas de folha de Flandres, ás vezes ferrugentas, que enchem de agua transportada a descoberto, e a grande distancia, em cantaros de folha oxydados, que servem no S. Miguel a medir o vinho. Que duvida haverá em que a sulphydração possa ser um poderoso agente therapeutico?

Soceguem, porém, os timoratos: não pretendemos imitar o desprezo com que vimos tratar as aguas, lá onde julgavamos ir buscar proveitosos exemplos; o nosso fim é melhorar, porque os melhoramentos que introduzirmos, devem contribuir muito para o bom credito e prosperidade da Companhia.

Tinhamos por indispensaveis estas considerações, por isso nos espraiámos mais do que talvez parecesse necessario.

Trataremos agora de descrever o modo como tencionamos captar as aguas, e canalisal-as desde as nascentes até aos diversos compartimentos, onde hão de ser empregadas.

Procurar-se-hão as aguas até á sua origem apparente — *griffon* — que, como é sabido, nas d'esta natureza se apresenta sempre em rocha. Esta operação tornou-se facilima, desde que o fallecido engenheiro Déjante, em 1866, fez as excavações precisas para poder medir as aguas de todas as nascentes.

A captagem de cada nascente será feita em um deposito de cantaria argamassada de 0^m,40 em quadro, e de 0^m,60 de profundidade, ficando a nascente 0^m,10 inferior ao sobreleito da cantaria, e 0^m,50 acima do fundo do deposito, que ficará servindo para reter as arêas, que as aguas de vez em quando acarretam, na sua corrente, e que facilmente poderão ser extrahidas. Exactamente no nivel da nascente, e embutido na cantaria, será collocado um tubo de grês, com o diametro interno proporcional á quantidade de agua que houver de conter, perfeitamente adaptado e cimentado, no qual virão encaixar-se os tubos que formarem ramal. A parte superior d'este pequeno deposito será guarnecida de tiras de gutta-percha encebadas, sobre as quaes assentará uma tampa de ferro galvanizado, que comprimirá o empacamento por meio de oito para-fusos chumbados na cantaria. Por este systema simplissimo julgamos ter conseguido a captagem das aguas, conservando lhes a sua pureza e todos os gases que ellas contiverem.

Tendo o illustre professor e especialista a quem foi confiada a analyse d'estas aguas, declarado que todas ellas são da mesma natureza, o que para o auctor do projecto primitivo era ponto de fé, por ter visto quando procedeu á medição das nascentes, sumiram-se umas quando se esgotavam as outras, o que o levou a acreditar que a propria differença que se nota na temperatura será devida á mistura d'agua commum, mui abundante na Lameira, por alli passarem dois ribeiros de pequena profundidade, e conformando-nos em tudo com essas idéas, não tivemos duvida em as dividir em tres classes, sendo a primeira a que comprehende as de temperatura inferior a 32 graus, a segunda as de gradação não inferior a 50 graus, e a terceira as que tiverem de 61 a 64 graus.

Esta divisão já foi approvada pela Junta Consultiva de Saude, ouvidos os facultativos da localidade, e outros de fóra d'ella, que ha muitos annos costumam frequentar a durante a estação thermal.

Depois de captada pelo systema já indicado, a agua de cada nascente será conduzida a um outro deposito onde se reunirão as de igual gradação, e d'alli seguirão em tubos de grès de maior diametro, até ao sitio em que hão de dar entrada nos depositos do estabelecimento por meio de uma torneira de parafuso, que permite graduar-lhe a vassão e supprmil-a quando fôr preciso fazer correr d'aquella agua em maior quantidade para qualquer outro deposito. A agua não cabe immediatamente da torneira para o deposito, passa por outro tubo de grès que desce até ao fundo do compartimento superior, e remala em curva, para que os gases a vão atravessando e cobrindo de uma camada protectora.

Os recipientes onde se hão de reunir as aguas de igual gradação, serão tapados hermeticamente, e cada ordem de tubos terá de 30 em 30 metros uma bôcca de limpeza, com uma torneira de prova na tampa.

As aguas que andarem extraviadas pelo terreno da Lameira, e que apparecerem durante a construcção do cano geral, serão recolhidas nas valletas e conduzidas ás latrinas do corpo principal, para as conservar limpas e desembaraçadas.

Depositos

A primeira idéa que occorre, quando se trata da distribuição dos depositos, ou reservatorios, é de estabelecer tantos, quantas fôrem as qualidades das aguas; mas a largura do edificio, e a divisão dos dois sexos, que julgamos dever adoptar por assim o vemos praticar nos estabelecimentos de primeira ordem, obrigou-nos a construir tantas vezes tres depositos quantos são os corpos do edificio. A razão que a isso nos levou é facil de entender, se nos lem-

brarmos que cada um d'aquelles corpos tem de ser abastecido de tres qualidades de agua repartidas por seis tubos — tres para os depositos inferiores, e tres para os superiores —, e que a complicação seria grande, se tivessemos de fazer cruzar uns pelos outros, 24 tubos de 3 a 10 centimetros de diametro, que difficilmente se prestam a descrever curvas de pequeno raio, e que, quando isso se podesse conseguir, seria com sensivel diminuição da area da sua secção.

Os depositos serão formados de um primeiro ladrilho de cantaria assente a 0,^m50 acima do ensoleiramento geral, e sobre elle assentam quatro paredes de perpeanho de 0,^m33 de espessura, gateadas nos cantos; o vão formado por quatro paredes será dividido a meio por tres tentos supportando uma fiada de perpeanho de 0,^m22 de espessura, sobre a qual se ha de apoiar um segundo ladrilho em que assenta um segundo andar de perpeanho, egualmente dividido por tentos que receberão o capeado. As aguas depois de encherem o deposito superior, passam por um *trop-plein*, e caem no deposito inferior, que estando cheio as lança por outro orificio nos tubos que conduzem as aguas ás piscinas de natção, e de familia.

O deposito inferior, que é destinado para banhos de tina, e mais applicações que não carecem de fortes pressões, tem em um dos lados um *trou d'homme*, pelo qual pode entrar um rapaz para fazer a limpeza, e o deposito superior, destinado para duchas e estufas de vapor, tem no capeado uma tampa de pedra, que depois de deslocada dá passagem a um operario.

Cada deposito tem um nivel de vidro para indicar a altura em que se acha a agua, e duas torneiras de grande calibre, nas quaes se adaptam os tubos distribuidores de 2.^a e 3.^a ordem.

É sobre estes depositos que hão de estar collocadas as bombas de compressão destinadas a fazer funcionar todos osapparelhos de inhalação e pulverisação, dispostos nas salas do edificio principal, que, como já dissemos, ficam por cima dos reservatorios.

Tubagem

Os tubos que conduzem as aguas para os quatro corpos do grande estabelecimento, terão dous diametros diferentes; os que pertencem aos depositos inferiores hão de ser de chumbo com o diametro interno de 0,^m10, e n'elles estarão ligados por meio de peças de metal solidamente soldadas nos mesmos tubos, outros de menor diametro, que distribuem a agua pelos gabinetes.

As aguas dos depositos superiores serão conduzidas em tubos de chumbo de 0,^m05 de diametro, de fabricação nacional, e a distribuição far-se ha egualmente em tubos de 0,^m02 a 0,^m03 de diametro.

As canalisações para os estabelecimentos de 4.ª e 5.ª classe serão em tudo identicas ás do grande estabelecimento.

Conclusão

Não nos permite uma tão rapida analyse, entrar na descripção detalhada do plano geral das obras, que a Companhia tenciona executar, se, como é de esperar, o favor do publico a coadjuvar, e que devem contribuir para que as Caldas de Vizella, já tão conhecidas pela excellencia das suas aguas, cheguem brevemente a rivalisar com as povoações analogas dos Pyreneos.

Indicaremos porém algumas d'essas obras, que devem ficar formando, como em França e na Allemanha, parte integrante do estabelecimento thermal.

Os terrenos que a Companhia possui, e mais alguns que tenciona adquirir, permitem-lhe desde já traçar um bonito jardim, e um bello parque, que com quanto de pequena área, ficará collocado em sitio pittoresco. Dentro d'esse terreno haverá, além de um pequeno edificio para as pessoas que quizerem tomar banhos de rio, outro para banhos quentes de agua dôce, um caffè campestre, sala de gymnastica, estufa para plantas, abarracamento para os quinquilheiros que todos os annos se estabelecem em Vizella, barcos para passeios no rio, terreiro para jogos infantis, tivoli, kiosques para musica e outros divertimentos.

N'outro local haverá uma vaccaria organizada pelo systema suisso, onde se prepararão os soros de leite, e onde os doentes que não poderem fazer uso interno das aguas taes quaes sahirem das nascentes, encontrarão sempre leite puro para lhes misturar.

Deve completar os melhoramentos projectados, um bello edificio para *Casino*, contendo um salão para baile e concertos, que facilmente se transforme n'um pequeno theatro, salas para caffè e restaurante, bilhares, salão de leitura, e gabinetes para jogos de vasa, xadrez e damas.

Para maior commodidade dos banhistas impossibilitados de andar, organizar-se ha um serviço regular de cadeirinhas e cadeiras de rodas a preços reduzidos.

Por esta forma tenciona a Companhia dos Banhos de Vizella realisar um melhoramento ha muito reclamado por todos os enfermos que alli costumam ir buscar allivio para seus padecimentos, e não só concorrerá poderosamente para o engrandecimento e prosperidade da povoação, como tambem para poupar ao paiz a vergonha por que tem passado, de conservar tão preciosas nascentes n'um estado tal de desmazelo, que á maioria dos banhistas repugna entrar nas piscinas da Camara, e prefere tomar os banhos em casa.

Vizella, 29 de Outubro de 1879.

CESARIO AUGUSTO PINTO.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA

CONGRÈS INTERNATIONAL

D'ANTHROPOLOGIE ET D'ARCHÉOLOGIE PRÉHISTORIQUES

NEUVIÈME SESSION A LISBONNE EN 1880

Ouverture le 20 septembre — Clôture le 29 septembre

PROGRAMME

La neuvième session du Congrès international d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques s'ouvrira à Lisbonne, le lundi 20 septembre, et sera close le 29 septembre.

Toute personne, s'intéressant au progrès de ces sciences, peut prendre part aux séances du Congrès

en acquittant la cotisation qui est fixée, pour cette année, à neuf couronnes — douze francs — dix shillings — dix reichsmark — cinq florins.

Le reçu du trésorier donne droit à la carte de membre, aux comptes-rendus des séances et à toutes les publications du Congrès.

Conformément à l'article VII du règlement général, le comité d'organisation propose les questions suivantes pour être spécialement discutées pendant le Congrès :

I. Y a-t-il des preuves de l'existence de l'homme en Portugal pendant l'époque tertiaire ?

II. Comment se caractérise l'âge paléolithique en Portugal pendant l'époque quaternaire ?

III. Comment se caractérise l'âge néolithique en Portugal ?

1° Dans les Kjækkenmæddings de la vallée du Tage ;

2° Dans les cavernes, soit naturelles, soit artificielles, contenant des restes humains et des produits de l'art ;

3° Dans les monuments mégalithiques et dans d'autres stations.

IV. Quelles sont les notions acquises sur les caractères anatomiques des habitants du Portugal dans les temps préhistoriques ?

V. D'après quels faits peut-on reconnaître la transition de l'âge de la pierre polie à celui du cuivre ou des métaux en Portugal ?

VI. Quels sont les faits constatés sur la civilisation des peuples qui habitèrent le Portugal antérieurement à la domination romaine ?

Le Congrès visitera des grottes, des camps et des stations de différentes localités aux environs de la capitale ainsi que les couches tertiaires entre Alemquer, Otta et Azambuja.

Après la clôture du Congrès on visitera les stations préhistoriques des deux Cilania de Briteiros et de Sabroso dans la province du Minho.

Les adhérents sont priés de faire parvenir sans retard, en indiquant avec soin leurs Noms, et PRÉNOMS, QUALITÉ et RÉSIDENCE, le montant de leur cotisation au Secrétaire du Congrès qui leur enverra le reçu du Trésorier, M. A. C. Teixeira de Aragão, professeur d'hygiène militaire.

Pour l'Allemagne, l'Autriche-Hongrie, la Belgique, le Danemark, la France, l'Italie, la Norvège, les Pays-Bas, la Roumanie, la Suède, la Suisse, et l'Égypte il suffit d'envoyer un bon postal.

Pour les autres pays on est prié d'envoyer le montant de la cotisation en un mandat sur une maison de banque.

PROTECTOR DO CONGRESSO

SUA Magestade EL-REI DE PORTUGAL

PRESIDENTE HONORARIO

SUA Magestade EL-REI O SENHOR D. FERNANDO II

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Presidente

O Ex.^{mo} Sr. J. de Andrade Corvo, Conselheiro d'Estado, socio da Academia Real das Sciencias, e professor de botanica da Escola Polytechnica de Lisboa.

Thesoureiro

O Ex.^{mo} Sr. A. C. Teixeira de Aragão, socio da Academia Real das Sciencias, socio effectivo e laureado da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, e professor de hygiene militar.

Secretario geral

O Ex.^{mo} Sr. Carlos Ribeiro, socio da Academia Real das Sciencias, socio effectivo da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, e chefe da secção dos trabalhos geologicos.

Vogaes da Commissão

Os Ex.^{mos} Srs. :

Antonio A. de Aguiar, socio da Academia Real das Sciencias, e professor de chimica da Escola Polytechnica de Lisboa.

A. Maria Barbosa, Conselheiro Honorario, socio da Academia Real das Sciencias, e professor de anatomia pathologica da Escola de Medicina de Lisboa.

A. Filippe Simões, correspondente da Academia Real das Sciencias e da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, laureado pela mesma Real Associação e professor da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra.

Conde de Ficalho, socio da Academia Real das Sciencias, e professor aggregado de botanica na Escola Polytechnica de Lisboa.

E. A. Allen, correspondente da Academia Real das Sciencias, director do Museu Municipal do Porto.

F. A. Pereira da Costa, socio laureado da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, professor de geologia e de mineralogia na Escola Polytechnica de Lisboa.

F. M. Pereira da Silva, Conselheiro Honorario, Contra-Almirante.

F. Martins Sarmento, correspondente da Academia Real das Sciencias, socio effectivo e laureado da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

Frederico A. de Vasconcellos, engenheiro adjunto da secção dos trabalhos geologicos.

I. de Vilhena Barbosa, socio da Academia Real das Sciencias e socio effectivo da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

J. F. Nery Delgado, correspondente da Academia Real das Sciencias, engenheiro adjunto da secção dos trabalhos geologicos.

J. M. Latino Coelho, Ministro e Conselheiro Honorario, secretario geral da Academia Real das Sciencias, e professor aggregado de geologia e de mineralogia na Escola Polytechnica de Lisboa.

J. M. da Silva Leal, correspondente da Academia Real das Sciencias.

J. da Silva Mendes Leal, Ministro e Conselheiro Honorario, socio da Academia Real das Sciencias.

J. Silvestre Ribeiro, Conselheiro d'Estado, Ministro Honorario, socio effectivo da Academia Real das Sciencias e da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

J. V. Barbosa du Bocage, socio da Academia Real das Sciencias, professor de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa.

M. M. da Costa Leite, Conselheiro Honorario, director da Academia de Medicina no Porto.

Thomaz de Carvalho, socio da Academia Real das Sciencias, professor de anatomia e director da Escola de Medicina de Lisboa.

J. Possidonio N. da Silva, architecto da Casa Real, socio correspondente do Instituto de França, fundador e presidente da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.

BIBLIOGRAPHIA

EPIGRAPHIA ARABICA

Grandemente cultivada foi em Portugal, em diversas épocas, a lingua arabica. Muitos portuguezes poderam servir de interpretes para com os povos da Africa e da Asia, nas relações que tivemos necessidade de estabelecer ou manter com elles. Tambem o captiveiro que muitos compatriotas nossos padeceram, em terras onde se fallava o arabe, foi parte para que muitos captivos tivessem a curiosidade ou a precisão de aprender aquelle idioma.

De algumas ordens religiosas saiam individuos para as missões, e de crêr é que se preparassem para se entenderem com os arabes, a fim de colherem maior fructo de suas missões. Já no principio do seculo xvii Paulo v, e no principio do seculo xviii Clemente xi, reconheceram a indispensabilidade do ensino da lingua arabica nos collegios dos regulares de S. Francisco, a fim de que os religiosos podessem desempenhar o seu ministerio nas suas missões ao oriente.

Mas o estudo e ensino regulares das linguas orientaes, e especialmente do arabe, datam entre nós do anno de 1750, representando n'esse empenho um brilhante papel o grande e incomparavel Cenaculo, e ao lado d'elle os religiosos da Congregação da

Terceira Ordem da Penitencia. Graças a *Juano Damascino*, depois Fr. João de Sousa, que por aquelle tempo arribou ao porto de Lisboa, vindo de Damasco (sua patria), foi possível estabelecer-se o ensino do arabe: o que mais tarde se realisou no convento dos referidos religiosos.

Tres bons discipulos teve Fr. João de Sousa, quaes foram Fr. José de Santo Antonio Moura, Fr. Manuel Rebello da Silva e Fr. Antonio de Castro.

Fr. Manuel Rebello da Silva adquiriu a reputação de ser o maior arabista europeu do seu tempo, e occasião houve, no seu magisterio, em que frequentaram a sua aula um francez, um belga, um escocez e tres inglezes. Dos discipulos portuguezes que teve Fr. Manuel Rebello da Silva, foi Antonio Caetano Percira, (não ha muitos annos fallecido) qualificado d'este modo: *muita aptidão e estudo: unico reservado para o magisterio do arabe; com pletou o seu estudo em nove annos e sete mezes.*¹

Decaiu, porém, tal estudo em Portugal, e não podemos apontar um só arabista portuguez, na actualidade, que seja notavelmente distincto n'esta disciplina.

Não succede, porém, assim na Hespanha. Alli tem-se perpetuado a cultura da lingua arabica; e agora nos cabe a satisfação de mencionar o nome illustre de D. Rodrigo Amador de los Rios, filho do preclaro D. José Amador de los Rios.

O sr. D. Rodrigo publicou em 1875 um livro intitulado — *Inscripciones Arabes de Sevilla*, — e outro, mais volumoso, em 1876 com o titulo de — *Inscripciones Arabes de Cordoba precedidas de un estudio historico-critico de la Mezquita-Aljama*.

A frente do livro das inscrições arabes de Sevilha vem uma carta, em fórma de prologo, na qual o douto pae do auctor, depois de muito eruditas ponderações, incita seu filho a dar publicidade áquelle trabalho de grande utilidade para os estudos historicos da Hespanha.

«A epigraphia arabe tem dado entre nós (dizia por fim) mui curtos passos, e é já um verdadeiro triumpho o facto de haver quem se consagre á sua cultura, tão difficil quanto pouco estimada.»

Com razão se enthusiasma o sr. D. Rodrigo pela cidade de Sevilha, tão generosamente favorecida pela natureza, e aformoseada, no volver dos annos, pela civilização romana, arabe, hispano-visigoda, e hespanhola, com edificios sumptuosos e monumentos admiraveis.

No que toca á civilização arabe, manifestada pelas

creações artisticas, é ponto incontroverso que resplandecia Sevilha em todo o genero de edificações religiosas, civis, militares, quando em 1248 abria suas portas aos esforços dos castelhanos.

Nos fins do seculo xvi tinham já desaparecido essas grandiosas obras; mas conservava-se ainda viva a lembrança d'ellas. Succedia, porém, que a imaginação dos escriptores, desajudada da critica, exaggerava ou inventava noticias phantasticas ou mal seguras.

A archeologia não era ainda, como hoje, uma sciencia, allumiada pelo clarão de apurados principios; e principalmente não se conhecia a existencia do peregrino estilo architectonico «resultante da fusão da arte do oriente e do occidente, a qual, inspirando-se no sentimento puramente christão, lhe subordinou todas as suas concepções, e recebeu a denominação de *mudejar*.» D'aqui resultava que eram classificados como arabicos, indistinctamente, os edificios magnificos, que aliás remontavam na sua origem e antiguidade (como succedia com o *Alcazar* de el-rei D. Pedro) aos primeiros tempos da dominação musulmana.

Das construcções arabicas, que em Sevilha chegaram até aos nossos dias, afóra a *Giralda* e um dos angulos do *Patio de los Naranjos*, resto da *Mezquita-Aljama*, reedificada por Yusuf-ben-Yacob, só subsistem a *Torre del Oro*, o chamado *Arquillo de la Plata*; alguns torreões do *Alcazar* de el-rei D. Pedro; e alguma parte do *Mosteiro de S. Clemente*, que fôra estabelecido nos magnificos *Palacios de Rib-ar-Ragel*.

Nada existe das fabricas sumptuosas, com que aformosearam Sevilha os successores de *Mohammad-ben-Ismail-ben-Abbad*; nada das poucas construcções que os Almoravides concluíram.

Mas certos escriptores sevilhanos julgaram que a cada passo encontravam obras da civilização arabe, as quaes, tendo sido respeitadas pela idade media, eram implacavelmente apagadas pelos tempos modernos; or effeito da intolerancia artistica dos seculos xvi e xvii; de sorte que aquelles escriptores, guiados unicamente pelo seu louvavel desejo, phantasiaram fabricas sumptuosas, fructo de civilizações distinctas, classificando-as sem exame como producto das artes musulmanas.

A empreza do sr. D. Rodrigo demandava um profundo conhecimento do arabe; o difficilissimo trabalho de decifrar inscrições, por vezes meio apagadas, ou encobertas por espessas camadas de cal, e a ardua tarefa de distinguir as inscrições do periodo musulmano — das dos edificios *mudejares*.

Se accrescentarmos a isto a aridez do trabalho, em si mesmo, e a circumstancia de só excitar o interesse de mui poucos eruditos: poderemos dar o verdadeiro valor a um livro que reproduz, em

¹ V. o n.º 7 das Actas das sessões da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do anno de 1849.

Para mais amplo conhecimento da cultura do arabe, e em geral das linguas orientaes, em Portugal, veja os tomos I, II, V e VII da nossa *Historia dos Estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos*.

caracteres arabicos, um grande numero de inscrições do tempo da dominação musulmana, e dos edificios *mudejares*: todas acompanhadas da tradução e explicações em castelhano.

Porque já vae longo este artigo, reservamos para outro alguns esclarecimentos mais, e a noticia do volume que trata das Inscriptões Arabicas de Cordova.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

UM MERECIDO TRIBUTO DE LOUVOR

Um socio correspondente da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, o bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Augusto Mendes Simões de Castro, tomou sobre si, e com perseverança vae continuando, a muito proficua tarefa de publicar mensalmente um jornal litterario com o titulo sympathico de *Portugal Pittoresco*.

Cada numero d'esta interessante publicação vem acompanhado de uma estampa, representando um monumento, ou um edificio notavel, uma paisagem pittoresca, uma curiosidade natural ou artistica.

O texto contém excellentes artigos sobre variados assumptos de honesto recreio, de amena leitura e de solida doutrina.

Quizera poder apresentar uma resenha das estampas e artigos dos numeros já publicados; mas, em razão da estreiteza do espaço de que posso agora dispôr no *Boletim*, é força limitar-me ao numero que ultimamente saiu á luz.

A estampa que adorna o n.º 10, que tenho diante de mim, representa a *Nova ponte de ferro sobre o Mondego em frente de Coimbra* com uma noticia historica e artistica, escripta pelo dr. Augusto Philippe Simões.

É muito curiosa a ponderação que o illustrado lente da Universidade faz, depois de referir o que se dizia da ultima ponte de pedra que a de ferro substitue hoje, isto é, que fôra ella construida sobre outras duas pontes, soterradas já pela progressiva elevação do alveo do rio.

«Passados alguns annos, quem se não lembrar que a nova ponte foi construida no logar da anterior, e não sobre ella, e se ativer sem critica ás asserções dos escriptores, poderá imaginar que sobre o Mondego, em frente de Coimbra, estão quatro

pontes a cavallo umas nas outras. E d'esta sorte que o rio correria em tamanha profundidade, que não *desceria*, mas *subiria* para o mar.»

Vem depois um artigo do dr. J. A. Simões de Carvalho acerca *dos meios de tornar menos desastrosas as inundações*. Este só titulo torna evidente a utilidade de um tal estudo, independentemente da proficiencia do escriptor, e do modo como é tratado o assumpto. Em presença do que temos lido, afigura-se-nos que é grandemente judiciosa a conclusão a que chega o dr. Simões de Carvalho.

«Vale mais combater o flagello das inundações, destruindo as causas que as tornam mais perigosas, do que consumir despezas enormes com obras inuteis, obras que importam consigo a ruina da fertilidade do solo pela suppressão dos nateiros fertilizadores, a elevação constante do alveo dos rios, a infiltração das aguas e a formação de pantanos, a difficuldade de enxugo e a obstrucção dos portos do mar. Parece-nos, pois, que na solução d'este grande problema a agricultura presta mais uteis avisos do que a engenharia hydraulica.»

Interessam muito á agricultura e á industria os *Estudos sobre o districto de Coimbra* do sr. Adolpho Loureiro, que se seguem ao artigo do sr. Simões de Carvalho, e consistem em extractos do relatorio que acompanhou os productos industriaes e agricolas d'aquelle districto, enviados á ultima exposição universal de Paris.

Como para alegrar o espirito, depois dos graves assumptos que deixamos indicados, vem sob a designação de *Apontamentos historicos de Coimbra* um divertido e erudito artigo acerca do *Imperador de Eiras*, pelo sr. J. C. Ayres de Campos.

O sr. Augusto Mendes Simões de Castro já anteriormente era benemerito das letras patrias pela publicação periodica do *Panorama Photographico de Portugal*, e não menos por outros escriptos de reconhecido merecimento, taes como o *Guia do viajante em Coimbra e arredores*, *Guia Historico do Bussaco*, etc. etc.

É grato commemorar serviços prestantes de um consocio, que se honra a si pelo trabalho, e dá lustre á associação a que pertence.

28 de fevereiro de 1880.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

CHRONICA DA NOSSA ASSOCIAÇÃO

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I offereceu para estar exposta no museu do Carmo a copia de

um dos craneos provenientes das Novas Hébrides, apresentados pelo dr. Krause no congresso dos anthropologos allemães em Strasburgo.

El-Rei o Senhor D. Fernando tambem permittiu que no mencionado local esteja patente uma escultura antiga que fôra descoberta pelo sr. Possidonio

da Silva, e por este archeologo offerecida a sua magestade.

Registamos com o mais vivo agradecimento as generosas concessões de tão augustas personagens. Bom é que o exemplo venha de alto.

Do nosso illustradissimo vice-presidente da assemblea geral, o sr. visconde de S. Januario, recebemos uma preciosa colleção de antiguidades do Mexico e do Peru.

Brevemente serão expostas ao publico.

Reiterando aqui os nossos protestos de gratidão ao distincto diplomata, felicitamos os amadores de curiosidades, porque vão ter occasião de admirar objectos, a maior parte dos quaes são inteiramente novos para Portugal.

Em 8 de janeiro ultimo começou a haver no edificio da nossa associação serões de leitura artistica, a inauguração dos quaes se deve á iniciativa do sr. Possidonio da Silva.

Tem sido de quarenta a cinquenta o numero dos leitores. Entre elles contam-se duas damas inglezas.

É já muito importante a colleção de obras que possuímos, em diversos idiomas, acerca de architectura e archeologia. Muitas contem estampas, que representam os mais notaveis edificios antigos e modernos, objectos prehistoricos descobertos em diferentes regiões, etc.

Os serões continuam ás quintas-feiras.

O nosso illustre consocio, o sr. commendador Gonçalves Roque, residente no Rio de Janeiro, enviou para o museu da nossa associação uma importante colleção de medalhas, que muito e muito agradecemos. E' a segunda offerta, n'este genero, com que somos obsequiados por aquelle cavalheiro.

Parece-nos conveniente especificar o conteúdo do brinde agora recebido. Quanto ao antecedente, já está mencionado no respectivo catalogo.

Vieram, pois, reunir-se á colleção que possuímos 12 medalhas romanas.—1 da Republica, 1 de Constantino Magno, 1 de Constantino e 9 de diversos imperadores.

8 ditas estrangeiras.—De Luiz xv, Napoleão i, Rainha Victoria, batalha naval do cabo de S. Vicente, batalha de Wellington, D. Isabel, Jorge iii, da união contra a França e entrada em Paris.

6 ditas portuguezas.—D. Maria i e ii, Marquez de Pombal, estatua equestre de D. José i, Coração de Jesus e convento da Estrella.

66 Moedas antigas e modernas, da Europa, Asia e America.

67 ditas.—Diversos reinados, desde D. Affonso v até D. João vi; merecem especial menção: primeiro, o real de D. Affonso v; segundo, os reaes e meio de D. João iv, e D. Pedro ii e D. João v; terceiro, os tres reaes de D. João v e D. José i e do principe regente D. João; quarto, outras moedas de 5, 10 e 20 réis, antigas como 100, 200, 300 e mais annos de exis-

tentes; quinto, uma moeda de 80 réis, cunhada em 1825, em a qual ainda então usava D. João vi do titulo de rei de Portugal, Brazil e Algarves; sexto, o ceitel de D. Sebastião.

1 Medalha de prata, de D. Fernando vii de Hespanhá e de Isabel sua mulher.

1 dita de bronze, relativa á entrada dos jesuitas no Brazil.

1 dita de cobre, de José Bonifacio de Andrade e Silva; (Independencia do Brazil — 1822.)

13 Moedas de prata estrangeiras. Estados-Unidos, Hespanha, Philippe v, Carlos iii, Pontificio, Suissa, reino de Italia, França, Luiz xvi, Luiz xviii, Luiz Philippe, Inglaterra.

31 ditas, de prata portuguezas de diversos valores, datas antigas — D. Affonso i, D. João i, D. Manoel, D. João iii, D. Sebastião, D. Philippe, D. João iv.

D. Affonso vi, D. João v, Macutos d'Africa, 40 réis de D. Pedro ii, 80 réis de D. José i, D. Maria i e D. João vi, 160 réis de D. Pedro ii.

2 ditas de ouro — 800 réis de D. João v, (1733) e outra de maior valor de D. José i (1763).

19 Medalhas.—3 de cobre indianas, 16 de prata de diversas nacionalidades.

Os corpos gerentes da nossa associação, que devem funcionar no corrente anno, estão assim constituídos:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente. — Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Vice-presidente (architecto). — Conselheiro João Maria Feijó.

Vice-presidente (archeologo). — Visconde de S. Januario.

Secretario (architecto). — Valentim José Correia.

Supplente. — Emiliano Augusto de Bettencourt.

Secretario (archeologo). — Visconde de Alemquer.

Supplente. — D. José de Saldanha Oliveira e Sousa.

Thesoureiro. — Carlos Munró.

Bibliothecario. — Conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Conservadores. — Conselheiro Jorge Cesar de Figueiredo, general Antonio Pedro de Azevedo.

SECÇÃO DE ARCHITECTURA

Presidente. — Conselheiro João Maria Feijó.

Secretario. — Pedro Augusto Serrano.

Delegado. — José Tedeschi.

Supplente. — José Maria Caggiani.

SECÇÃO DE ARCHEOLOGIA

Presidente. — Ignacio de Vilhena Barbosa.

Secretario. — Luciano Cordeiro.

Delegado. — Ernesto da Silva.

Supplente. — Eduardo Dias.

SECÇÃO DE CONSTRUÇÕES

Presidente. — General Antonio Pedro de Azevedo.

Secretario. — Frederico Ressano Garcia.

Delegado. — Francisco José de Almeida.

Supplente. — Alfredo Keil.

NOTICIARIO

Quando toda a imprensa periodica do paiz tem acolhido com demonstrações de verdadeira sympa-

thia a noticia de se haver inaugurado na villa da Praia da Victoria um monumento ao sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, seria imperdoavel falta da nossa parte se não consignassemos de algum modo n'este *Boletim* o sentimento de jubilo que experi-

mentamos por ver coroados de justos louvores os prestantes actos d'aquella nosso distinctissimo consocio, durante a sua providente administração no districto de Angra.

Falle por nós o *Conimbricense* de 20 de janeiro ultimo, visto que nos achamos a tal respeito plenamente de accordo com o seu activo e illustrado redactor:

«A ilha Terceira acaba de pagar uma divida de gratidão ao sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

No dia 13 de Junho de 1841 foi assolada a villa da Praia da Victoria por um terrivel terremoto, assim como as freguezias circumvisinhas.

Era então administrador geral do districto o sr. José Silvestre Ribeiro, o que foi uma felicidade para as victimas do grande desastre, pois que lhes prestou serviços relevantissimos, por si e solicitados do governo e de todo o paiz.

Os actos em extremo louvaveis praticados então pelo sr. José Silvestre Ribeiro não se poderiam descrever em um artigo de jornal; pediriam um livro volumoso.

A camara municipal da villa da Praia da Victoria, querendo ser grata a tão benemerito cidadão, promoveu a elevação de uma estatua representativa do sr. José Silvestre Ribeiro, no que foi coadjuvada pela camara municipal de Angra e grande numero de outros cidadãos.

Concluido o monumento deliberou-se ser a inauguração no dia 31 de Dezembro, por ser o anniversario do illustre cidadão a quem se tributava tão subida honra.

Assistiram á inauguração o prelado da diocese, governador civil, commandante da divisão, membros do conselho de districto, da junta geral e commissão executiva, auctoridades do concelho da villa da Praia da Victoria, clero e professorado, administrador do concelho de Angra do Heroismo, e grande numero de pessoas de todas as classes.

Descobriu a estatua o prelado da diocese, subindo ao mesmo tempo ao ar muitos foguetes, e tocando a philarmonica *Recreio dos Artistas* o hymno do sr. José Silvestre Ribeiro.

O prelado da diocese recitou por essa occasião um interessante discurso, que aqui temos presente, com o titulo de — *Discurso que na inauguração da estatua do illm.º e exm.º sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro na villa da Praia da Victoria recitou o bispo da diocese D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel no dia 31 de Dezembro de 1879.*

O sr. commendador José Ignacio de Almeida Monjardino congratulou-se com a camara municipal da villa da Praia da Victoria por ter pago esta grande divida de gratidão.

E por fim o reitor do lyceu de Angra, o sr. bacharel Antonio Moniz Barreto Corte Real, recitou um conceituoso discurso, que tambem aqui temos, com o titulo de — *Falla do reitor do Lyceu Nacional de Angra do Heroismo na inauguração da estatua do conselheiro José Silvestre Ribeiro na villa da Praia da Victoria em 31 de Dezembro de 1879.*

N'esta festa não foram esquecidos os pobres, sendo-lhes distribuidas avultadas esmoladas de pão e carne.

Segundo a descripção que vemos d'este monumento, está elle erigido em uma grande praça cercada pelo lado da rua de Jesus d'um gradeamento de ferro, com uma elegante entrada fechada por um portão tambem de ferro, construida expressamente

para este fim e a que se deu a denominação de — *Praça do conselheiro José Silvestre Ribeiro.*

Assenta sobre um prisma, d'onde sae uma elevada columna, em cuja base pousam tres açores ligados por festões de flores, e é rematada pela estatua do distincto magistrado, vestindo a farda de administrador geral.

Os baixos relevos estão primorosamente trabalhados no marmore. N'um dos lados — a figura da ilha Terceira inscrevendo na historia o nome do reedificador da villa da Praia da Victoria; e no outro — a figura da Fama, que *solemnisa*, e a do Tempo que *eternisa*.

Damos os mais sinceros parabens ao sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro por esta grande honra, justamente merecida, e a todos os cidadãos que para ella concorreram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.»

Só accrescentaremos: A descripção do monumento deixa perceber que elle constitue uma bella producção artistica de que em harmonia com o objecto d'este *Boletim* cumpria fallar.

E. A. R. D.

Na quinta regional de Cintra acaba de fazer-se uma descoberta archeologica importante. Quando se procedia a umas escavações no sitio da Barroca, encontraram-se algumas campas com bastantes ossos, accusando grande antiguidade. Em uma das campas achou-se tambem uma faca de silex. Progredindo, porém, os trabalhos de plantação n'este terreno, deuse com mais vasto jazigo e a escavação operou-se com bom exito. Encontrou-se primeiro uma pequena pyramide de grés trabalhada, com ornatos riscados e uma meia lua tambem gravada; depois um cylindro de grés, similhando um pilar; em seguida uma lança de silex, de dois decimetros de comprimento; mais adiante outra lança de silex, muito vermelha, e por ultimo um enorme craneo, um comprido fémur, uma raspadeira de silex, quatro pequenos vasos de barro e um cylindro grande de calcareo sacchoroyde.

Em Vich (Hespanha) foi descoberto um sepulchro romano junto do caminho de Seva, com moedas do imperador Claudio e fragmentos de ceramica.

O quinto congresso archeologico ha de effectuar-se em Tiflis, em 1881.

Segundo a *Gazeta de S. Petersburgo*, resolveu-se abrir o congresso a 20 de agosto, durando só tres semanas.

Será dividido em oito secções, que deverão tratar das seguintes questões:

- 1.º Monumentos primitivos;
- 2.º Monumentos pagãos e classicos;
- 3.º Monumentos christãos;
- 4.º Monumentos musulmanos;
- 5.º Monumentos das bellas artes;
- 6.º Monumentos litterarios;
- 7.º Linguistica;
- 8.º Geographia historica e ethnographia.

Paris possui 64 egrejas, 10 templos e 2 synagogas, 7 presbyterios, 3 casas consistoriaes, e muitas

outras dependências, cursos, jardins, etc. O seu valor eleva-se, para o culto catholico a cerca de duzentos milhões, para o culto protestante a perto de dez milhões e para o culto israelita a perto de quatro milhões e quinhentos mil francos. O que dá em total uma somma de 213.033:984 francos. E' preciso contar tambem, além d'isso, as aquisições de objectos d'arte, de quadros, de esculpturas, vidraças, etc., para as egrejas. O total de todas estas aquisições eleva-se á conta redonda de seis milhões, pelo menos.

A sociedade central de agricultura e insectologia prosegue as suas exhibições de insectos uteis e insectos prejudiciaes, que inaugurou no palacio da industria de Paris, no anno de 1866.

Esta sociedade abrirá, do 1.º de setembro ao 1.º de outubro do corrente 1880, uma exposição contendo:

- 1.º Insectos uteis;
- 2.º Seus productos brutos e primeiras transformações;
- 3.º Apparelhos e instrumentos empregados na preparação d'estes productos;

- 4.º Insectos prejudiciaes : processos de destruição;
- 5.º Quanto se refere á insectologia.

A exposição será internacional, e os objectos deverão ser enviados antes de 20 de agosto.

Estará dividida em cinco classes :

- 1.º Insectos productores de cera e mel;
- 2.º Insectos prejudiciaes;
- 3.º Auxiliares, collecções, animaes vivos, e instrumentos;

- 4.º Moluscos prejudiciaes á agricultura, etc.

5.º Insectologia applicada ás artes e industria. — Direcção, rue Mouje, 67, Paris.

A sociedade propõe-se, com estas exposições, dois louvaveis fins : recomendar os melhores methodos para a preparação dos insectos uteis, preservá-los das enfermidades epidemicas e tirar o maior proveito dos seus productos ; estudar os insectos destruidores das nossas culturas, dos nossos jardins e dos nossos bosques, e diligenciar por todos os meios de que a sciencia e a observação dispõem, para attenuar os seus estragos e até fazer desaparecer os auctores.

Um jornal inglez descreve pela fórma seguinte uma nova especie de barometro muito facil de estabelecer.

Poder-se-ha dar a esses instrumentos o nome de *barometros economicos* ; porque ninguem ha que os não possa executar pela fórma seguinte :

Tomam-se 50 centigrammas de camphora, e egual porção de sal de nitro e de sal ammoniaco. Faz-se derreter separadamente cada uma d'estas tres substancias em aguardente pura, collocando o frasco de camphora dentro de agua quente, afim de que aquella se dissolva rapidamente. Estas tres soluções são depois misturadas em um frasco comprido e estreito, como os frascos de agua de Colonia. Arrolha-se e lacra-se, e depois pendura-se em sitio completamente orientado ao norte. Se o liquido se conserva claro e limpo, é signal de bom tempo. Se se turva, temos chuva. Se se formam nuvens tenues suspensas no liquido, deve-se contar com tempestade. Se as ditas nuvens se tornam mais espessas e reunidas, deve-se contar com chuva ou neve. Se, em vez de flocos mais ou menos numerosos e volumosos, se apresentam filamentos na parte superior do frasco, annuncia vento. As simples nebulosidades accusam tempo humido e variavel. Quando estas nebulosidades tendem a elevar-se, isso indica que o vento sopra nas altas regiões da atmosphera. Estes signaes são infalliveis.

O museu de arte ornamental da Academia Real de Bellas Artes de Lisboa vae ser provavelmente enriquecido com os seguintes objectos, que o sr. vice-inspector d'aquelle estabelecimento requisitou ao ministerio da fazenda :

Uma custodia de prata dourada com pedras preciosas, tendo tres figuras no pé, que representam a Fé, Esperança e Caridade, tres baixos relevos de assumptos sacros, e outros adornos emblematicos. — Duas pyxides de prata rebatida e dourada, ambas do estylo do seculo xviii. — Uma custodia de prata rebatida e dourada, tambem do seculo passado. — Uma salva de prata dourada, batida e cinzellada, da arte allemã, do seculo xvii. — Uma tigella de prata batida com duas azas cinzelladas ; estylo do seculo passado. — Uma armação de prata para ampulheta, estylo manuelino, tendo as armas portuguezas cinzelladas n'uma das tampas e a esphera armillar na outra. — Uma corça de prata cinzellada, do seculo xvii. — Um prato da arte gothica, de prata, com baixos relevos, representando grupos emblematicos das sciencias e artes. — Um prato do seculo xvii, de prata rebatida. — Uma salva de prata rebatida, com pé, estylo do seculo xviii. — Uma guarnição de prata rebatida e cinzellada, pertencente, segundo todas as probabilidades, a uma peanha, estylo do seculo xviii. — Treze espadas e uma faca de matto, do seculo passado. — Uma espada do principio d'este seculo e um bastão do seculo passado.

NECROLOGIA

L'ABBÉ LE PETIT

L'Association Royale des Architectes portugais vient de perdre l'un de ses doyens, mr. l'abbé Le Petit, curé de Tilly-sur-Seulles, près de Caen, secrétaire général honoraire de la société française d'Archéologie.

Né à Caen, en 1794, l'abbé Le Petit avait compris, dès le début, l'importance du but poursuivi par Arcisse de Caumont dans la fondation de la société française d'archéologie, aussi avait-il cherché à concourir de toutes les forces, au progrès de cette association, qui a eu une si grande influence sur le déve-

loppement de l'archéologie et la conservation des monuments historiques en France. En 1840, la nomination de l'abbé Paysant à l'évêché d'Angers laissant libre la place de secrétaire général de la société, l'abbé Le Petit fut désigné pour lui succéder et, pendant près de quarante ans, il a conservé ce titre. Dès ce moment, on le voit non seulement prendre part, à côté d'Arcisse de Caumont, à toutes les sessions tenues en France par la société, mais encore assister aux Congrès scientifiques de France et aux réunions, qui, à l'étranger, avaient un but analogue.

Travailleur aussi modeste qu'érudit, l'abbé Le Petit n'a pas laissé de grands ouvrages, mais son nom se retrouve presque à chaque page du Bulletin monumental, de l'Annuaire normand et des Comptes-rendus des Congrès. Partout où il y avait une œuvre utile, on était sûr d'y voir son nom associé à celui de mr. de Caumont.

Dans ces dernières années seulement, vaincu par l'âge et les infirmités, ayant survécu à celui dont il avait été si longtemps l'ami et le compagnon, l'abbé Le Petit avait du renoncer aux études qui lui étaient si chères et avait abandonné les fonctions délicates de secrétaire général de la société à mr. Jules de Laurière qui y était depuis longtemps préparé par sa parfaite connaissance des anciens monuments de la France et de l'étranger. Investi de dignités ecclésiastiques importantes, l'abbé Le Petit avait reçu aussi plusieurs autres distinctions en tête desquelles nous devons rappeler la croix de l'ordre du Christ. Depuis 1876, il comptait parmi les membres correspondants de l'Association Royale des Architectes Portugais.

Compiègne 28 janvier 1880.

COMTE DE MARSY

Inspecteur général de la Société française d'archéologie
membre honoraire de l'Association Royale
des Architectes Portugais

PAULO JOSÉ FERREIRA DA COSTA

Deixou de existir mais um artista portuguez!... O architecto o sr. Paulo José Ferreira da Costa, socio fundador e secretario da Real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, falleceu no dia 20 de janeiro do presente anno! Não foi sómente um collega que nós perdemos, tambem o nosso paiz conta de menos um architecto distincto, que, pelos seus trabalhos artisticos, pela sua aptidão, tinha adquirido jus á consideração de seus pares, e obtido recompensas merecidas pela sua probidade, nobreza de sentimentos e exemplar comportamento no desempenho de seus deveres, tanto como militar servindo nas fileiras constitucionaes em pró da liberdade, mas egualmente como empregado de confiança do Governo no exercicio do cargo de chefe de uma repartição do Ministerio das Obras Publicas, tendo sido promovido, pela sua antiguidade, á elevada graduação de architecto de primeira classe.

Na fundação da nossa Associação desempenhou as funcções de segundo secretario com exemplar zelo, tomando sempre parte nas discussões as mais importantes, das quaes resultassem progresso da nossa arte e engrandecimento do nosso Instituto.

De dia para dia diminue o numero dos architectos que foram fundadores da nossa Associação; mais doloroso é pois o sentimento ao lamentar a perda d'esses que pela sua dedicação á nossa nobre profissão, perseverança em pugnar pelas regalias da classe a que pertenceram, bem como advogarem constantemente a conservação dos monumentos nacionaes, grangearam, como grangeou o sr. Paulo José Ferreira da Costa, a estima de seus collegas, os louvores dos seus chefes e tambem das pessoas que sabem dar o devido apreço á arte monumental, e que condemnam o vandalismo de que, infelizmente, ainda hoje apparecem exemplos que offendem a nossa civilização e desacreditam as auctoridades, que toleram que elles se pratiquem!

Em breve será inaugurado na galeria da nossa Associação o retrato d'este chorado confrade, e então o seu elogio historico fará realçar o seu merecimento artistico e as qualidades que ornavam o seu respeitavel character. O mencionarmos os factos biographicos acima referidos, foi não só um tributo de veneração á sua memoria, como tambem o testemunho publico da estima fraternal que consagravam os socios d'esta Real Associação ao collega, cujo passamento deploramos com sentida magoa, pois era um cidadão prestante e um distincto architecto, que serviu a patria e a arte com amor e intelligencia.

O architecto

J. POSSIDONIO N. DA SILVA.